

O ESPAÇO SAGRADO ISLAM: UM ESTUDO A PARTIR DA SOCIEDADE ISLÂMICA DE CAMPINAS

Letícia Leal

Mestranda em Geografia – PPGEU UNIFAL-MG

leticialeal.e@gmail.com

Resumo

O islamismo, considerada uma das maiores religiões do mundo, é composto por crenças e códigos de vivência que orientam a vida cotidiana de seus membros. A Sociedade Islâmica de Campinas, formada há décadas, se tornou uma referência da religião para o município e para a região. Uma análise geográfica do Islam e da Sociedade Islâmica de Campinas foi possibilitada por meio da renovação da geografia cultural, momento em que novas categorias de análise foram fundamentadas. O espaço sagrado é uma categoria que demonstra a construção da relação do homem com o meio através da fé. Assim buscou-se compreender o espaço sagrado do Islam. Para isso, tal religião foi analisada a partir das dimensões econômica, política e do lugar. Também foi considerado o conjunto de temas propostos na abordagem de Zeny Rosendahl para a compreensão e análise da religião. Por meio da compreensão da religião, entrevistas e pesquisa de campo foi possível verificar a relação que os muçulmanos criam com o espaço sagrado.

Palavras-chave: Geografia; Religião; Islamismo; Lugar.

INTRODUÇÃO

A renovação da geografia cultural contribuiu para a ampliação temática na área, bem como o desenvolvimento de novas abordagens. Este movimento abriu espaço para o estudo das religiões dentro da ciência geográfica. As religiões estão diretamente relacionadas com a relação do homem com o meio, construindo seu espaço vivido e suas percepções.

A religião carrega uma maneira de ver o mundo e promove sentido para a existência por meio da fé. O Islam é uma religião que prega a fé em um Deus único e, por meio do Alcorão, orienta os adeptos em questões religiosas e sociais, de uma maneira geral. Tem-se a religião como norteadora das ações dos homens em seu ambiente e com outros homens.

Assim, entende-se que o Islam, uma das maiores religiões do mundo, influencia o

espaço geográfico, ou seja, a relação do homem com o meio. Dentro do islamismo, os lugares tem características sagradas e orientam práticas simbólicas. O lugar sagrado é percebido e vivenciado pelos muçulmanos.

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo compreender e interpretar o espaço sagrado do Islam e a Sociedade Islâmica de Campinas em sua abrangência, difusão, práticas, lugares, entre outros aspectos que contribuem para a vivência e percepção do espaço.

METODOLOGIA

A compreensão do espaço sagrado do Islam e da Sociedade Islâmica de Campinas foi feita a partir das abordagens propostas para uma geografia da religião. Tais abordagens estão vinculadas à geografia cultural e auxiliam na compreensão da dinâmica socioespacial.

Rosendahl (1995; 2003; 2012) propõe o estudo do sagrado a partir das dimensões econômica, política e do lugar. A autora também apresenta um conjunto de temas que contribui para uma análise sistêmica e comparativa em aspectos espaciais e religiosos. O conjunto de temas é composto por: fé, espaço e tempo; difusão e área de abrangência; centros de convergência religiosa e irradiação; religião, território e territorialidade; espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo.

Assim, a partir da contribuição de Rosendahl (1995; 2003; 2012), o presente estudo foi desenvolvido por meio de revisões bibliográficas, entrevistas e pesquisa de campo.

As revisões bibliográficas tiveram como objetivo compreender a temática religião dentro da geografia. Para isso, estudos sobre a geografia cultural foram analisados. As leituras também se direcionaram para compreensão do Islam. Foram analisados livros sobre tal religião e buscou-se compreender a dinâmica islâmica.

As entrevistas ocorreram em dois momentos com um representante da Sociedade Islâmica de Campinas. Em um primeiro momento foi conversado de maneira não diretiva sobre o Islam, sua história, suas práticas, seus dogmas e sobre a Sociedade Islâmica de Campinas. No segundo momento, foi feita uma entrevista semiestruturada, buscando esclarecimentos ainda sobre o Islam e a Sociedade Islâmica de Campinas.

A pesquisa de campo ocorreu no bairro São Quirino, local em que a Sociedade Islâmica de Campinas está situada. Esta pesquisa de campo teve como objetivo o reconhecimento da dinâmica do bairro e suas movimentações. Ocorreu também o conhecimento da estrutura da Sociedade Islâmica de Campinas, momento em que a Mesquita foi visitada.

RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA CULTURAL E NOVAS ABORDAGENS

A partir da década de 70, a renovação da geografia cultural trouxe para foco do campo do conhecimento a identidade cultural, assim como os conceitos de lugar, simbolismo e paisagem. O simbolismo é uma linguagem construída a partir da reprodução de normas culturais. A paisagem é um elemento simbólico que está diretamente relacionado com a cultura, sendo resultado da ação dos seres humanos no seu ambiente. Nela encontram-se formas e funções. O lugar é concebido a partir da atribuição de significado ao espaço, envolvendo percepção e vivência. Assim, paisagem e lugar se relacionam diretamente com simbolismo (COSGROVE, 2012; ROSENDAHL, 2012; 2003; TUAN, 1983).

A cultura, no desenrolar da geografia cultural renovada, é determinada pela consciência, pelas práticas determinantes dela. A reprodução da cultura ocorre pelas ações rotineiras, quando um objeto natural recebe um significado e é transformado em objeto cultural.

Geografia e religião são práticas sociais e espaciais. Segundo Rosendahl (1995, p.45),

O homem sempre fez geografia, mesmo que não o soubesse ou que não reconhecesse formalmente uma disciplina denominada geografia. A religião, por outro lado, sempre foi parte integrante da vida do homem, como se fosse uma necessidade sua para entender a vida.

A partir da explicação acima, o ponto de convergência entre geografia e religião é a dimensão espacial, uma vez que se entende a religião como um fenômeno cultural espacializado. Assim, a geografia da religião se direciona para os estudos das criações e transformações espaciais motivadas pelos impulsos religiosos do homem (ROSENDAHL, 1995; 2012).

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

Rosendahl (1995; 2003; 2012) discorre sobre a contribuição para o estudo da geografia da religião por meio do sagrado e do profano. Tais categorias determinam espacialidade e podem ser analisadas a partir de dimensões, sendo estas: econômica, política e do lugar.

A dimensão econômica abrange a venda de bens simbólicos e o lugar religioso. São os bens que revelam a dimensão do sagrado e caracterizam um processo de produção simbólica. Para esta análise é necessário, segundo Rosendahl (1995; 2003; 2012), definir a forma ou a figura material que tem valor simbólico. Em seguida, é necessário compreender o acontecimento simbólico, ou seja, seu recorte espaço-temporal. Caracteriza-se o espaço sagrado no tempo demarcado que propiciou a transformação da matéria em cosmos. Por fim, tem-se a consumação simbólica, ou seja, o encontro das duas partes do símbolo e sua realização.

Essa questão envolve o conhecimento da religião como um sistema de símbolos sagrados e seus valores, e também a dinâmica da produção de bens simbólicos religiosos, envolvendo os agentes sociais do processo em suas dimensões simbólica, econômica, social e política (ROSENDAHL, 2003, p.189).

Assim, os bens religiosos são marcados por signos e significados, caracterizando também um fornecedor de regras e sentidos para o grupo, o que pode fundamentar práticas. Outro caráter da produção de bens simbólicos é a consagração e a legitimação de valores. Nessa dinâmica, tem-se a produção de um capital sagrado acumulado nas mãos dos administradores do sagrado, separando o saber sagrado da ignorância profana e os produtores do sagrado dos consumidores de bens simbólicos (ROSENDAHL, 2003).

Este é um mecanismo de poder e estratégia que contribui para a formação de uma rede. A oferta de bens e serviços cria uma rede de distribuição, envolvendo agentes, localização e fluxos. Tem-se, assim, uma dimensão organizacional, temporal e espacial. Esta rede simbólica pode ser: informais ou formais, hierárquica ou não-hierárquica, periódica ou permanente, planejada ou espontânea, centrada ou complexa e âmbito local, regional ou nacional. Dentro da dimensão econômica, encontra-se também a presença e distribuição de atividades não-religiosas próximas ao lugar sagrado (ROSENDAHL, 2003).

A dimensão política abrange as estratégias das instituições para gestão do sagrado. A dinâmica desta dimensão pode se revelar no território, uma vez que divisões territoriais são estratégias que asseguram o controle, a vivência e a vigilância. As territorialidades

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

religiosas serão manifestadas por meio do conjunto de práticas desenvolvidas pelas instituições e grupos no sentido de controlar um dado território, que pode ser fixo ou móvel. A dimensão política também pode ser compreendida a partir da religião civil, da sacralidade e da identidade (ROSENDAHL, 2003).

A dimensão do lugar simbólico abrange o significado das práticas religiosas, sua difusão de fé e identidades religiosas. O lugar simbólico é vivenciado, possuído e operado pela comunidade religiosa (ROSENDAHL, 2003).

A teoria do sagrado e do profano resulta em um conjunto de temas base para o desenvolvimento de estudos em geografia da religião, sendo estes: (1) fé, espaço e tempo: difusão e área de abrangência; (2) centros de convergência religiosa e irradiação; (3) religião, território e territorialidade; (4) espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo (ROSENDAHL, 1995; 2012).

Ao abordar fé, espaço e tempo, Rosendahl (1995; 2012) apresenta tais temas por meio da difusão e da área de abrangência da religião. A partir da década de 90, a fé passou a ser vista como uma experiência e uma perspectiva cultural do indivíduo ou do grupo. Este fenômeno carrega a distinção entre o crente e o descrente. A difusão espacial da religião ocorre por meio da disseminação da mensagem de fé, que parte do lugar de origem para a conversão de novos adeptos. Esta dinâmica interessa à geografia e abrange o movimento de homens e a expansão de ideias, evidenciando um processo de aculturação.

A migração natural de pessoas que transmitem sua cultura e a migração de sistemas religiosos resulta em adaptações ou integrações de religiões a um determinado ambiente estranho, que pode alcançar um equilíbrio ou desenvolver mecanismos de conquista (ROSENDAHL, 1995, p.49).

Existem três grandes religiões universais que se destacaram pela difusão, sendo estas: o islamismo, o budismo e o cristianismo. Estas religiões se destacaram pela disseminação da mensagem de fé, o que contribuiu para a atual grande área de abrangência. Essa disseminação ocorreu principalmente por meio dos movimentos migratórios, como por exemplo a colonização.

O segundo tema proposto por Rosendahl (1995) é determinado pelos centros de convergência e irradiação. A peregrinação é um exemplo deste tema e se tornou foco de estudos em geografia da religião. A peregrinação aos lugares sagrados demonstra a espacialidade da fé. Esta demonstração ocorre por meio do deslocamento regular de um

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

lugar ao outro. Tal movimento pelos lugares sagrados apresenta espaço e tempo, e fixos e fluxos. Os fixos são caracterizados pelos lugares sagrados, enquanto os fluxos são as próprias peregrinações.

O terceiro tema proposto por Rosendahl (1995; 2012) relaciona religião, território e territorialidade. A religião se apropria de segmentos de espaço e por meio do território, se estrutura enquanto instituição. As práticas desenvolvidas por tais instituições configuram as territorialidades. Assim se tem controle de pessoas e coisas. Por meio das expressões materiais e simbólicas, a geografia se interessa pelos padrões espaciais oriundos da territorialidade.

As religiões classificadas como universais estão relacionadas à “crença de que sua mensagem e doutrina tratam da vida e das relações com deus ou deuses de maneira apropriada para todas as pessoas” (ROSENDAHL, 1995, p.56), assim, rompem a ligação com o local de origem e disseminam sua mensagem, o que contribui para a difusão ampla no mundo.

A territorialidade e o comportamento das religiões caracterizam uma interação entre sistemas religiosos. Tais comportamento podem ser: coexistência pacífica; instabilidade e competição; intolerância e exclusão. O primeiro comportamento caracteriza o sentimento de respeito mútuo, indiferença ou antipatia. O segundo comportamento é caracterizado pela instabilidade e atividades missionárias. O terceiro tipo de comportamento é caracterizado pela busca pela verdade única, reações hostis e pressões políticas (ROSENDALH, 1995).

A interpretação do sagrado e do profano são pontos principais da relação espaço e religião. Uma vez que são materializados, podem ser vistos e sentidos. Segundo Rosendahl (1995; 2012), ao discorrer sobre o espaço e lugar sagrado por meio da vivência, percepção e simbolismo, quarto tema proposto, os lugares sagrados encorajam e exigem devoção, ao passo que induzem aceitação intelectual e reforçam o compromisso emocional. O sagrado, para a autora, apresenta o sentido de ordem, totalidade e força.

“Sagrado, por si só, é um conceito religioso. Espaços sagrados são espaços qualitativamente fortes, onde o sagrado se manifestou” (ROSENDAHL, 1995, p.63). Tal manifestação pode ocorrer por meio de um objeto, pessoa ou lugar.

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

O lugar é um espaço único de processo de ação, estratégia de poder e organização espacial, favorecendo o exercício da fé e identidade religiosa. Segundo Rosendahl (2012, p.26), “na escala do lugar, a construção do espaço sagrado e sua área de abrangência são demarcadas pelos itinerários simbólicos, pelos lugares em que ocorrem as práticas devocionais e pelos espaços das atividades religiosas”.

O espaço sagrado transmite a ideia de ausência de imperfeição e auxilia o homem a suportar as dificuldades e infelicidades da vida. O homem é conduzido, por meio dos espaços sagrados, às realidades autênticas e à revelação de sentidos. “O homem religioso, desta maneira, se exprime sob formas simbólicas que se relacionam no espaço: cada vez que se ergue uma nova igreja, o grupo religioso tem a impressão de que cresce e se consolida” (RODENDAHL, 1995, p.64).

Os lugares sagrados podem ser hierarquizados. Mesmo com um deus onipresente, alguns espaços são mais sagrados que outros. Os espaços de peregrinação são exemplos da hierarquia dos lugares sagrados (ROSENDAHL, 1995).

A análise do sagrado conduz a relação entre paisagem e linguagem codificada. Essa dinâmica também evidencia a vivência do devoto no espaço. As transformações espaciais e os padrões criados pelas atividades religiosas estão relacionados com os aspectos culturais da comunidade. Assim, o espaço passa a ser percebido de acordo com os valores simbólicos representados. Segundo Rosendahl (1995, p.67 e 68)

Tudo é potencialmente sagrado, mas apenas em alguns lugares escolhidos o potencial é realizado. A manifestação de poder do sagrado em determinados lugares o diferencia dos demais lugares. O poder do sagrado por ser atraente, tomando o lugar um centro convergente de crenças, ou pode ser apavorante e repelente, tomando o lugar um tabu, considerado maldito.

Os princípios dos lugares sagrados não podem ser generalizados, uma vez que cada grupo tem sua definição baseada em suas percepções. Historicamente, para demonstrar a dominação de uma sociedade e, conseqüentemente religião, perante outra, os lugares sagrados foram modificados. Essa modificação ocorre, por exemplo, por meio da destruição de templos e construção de um novo templo. “A santidade do lugar sobrevive a mudança de religião, assim permanecendo como sinal de fé de ambas as religiões” (ROSENDAHL, 1995, p.68 e 69). A santidade do lugar pode ser compartilhada caso não ocorra a substituição completa do antigo sistema religioso.

A partir da presente discussão sobre uma abordagem para a geografia da religião, entende-se que as dimensões e temas apresentados representam uma possibilidade para o estudo do Islam. Dessa maneira, a religião islâmica será analisada a partir desta abordagem.

BREVE COMPREENSÃO DA RELIGIÃO ISLÂMICA

A origem da religião islâmica está no ano de 610 d.C., quando Maomé recebeu uma revelação de Deus em uma caverna chamada de Hirá, em um monte próximo a Meca. Essa revelação ocorreu por meio do Arcanjo Gabriel, que passou a se apresentar a Maomé durante 23 anos, revelando a mensagem do Deus único, Allah, que deveria ser transmitida a toda a humanidade por meio do Alcorão, formando assim o Islam (ISRA, 2014).

Conta-se que após o recebimento da mensagem, Maomé enviou cartas aos governantes e reis de superpotências, como Pérsia, Bizâncio e Egito, apresentando o Islam. O imperador Heráclito considerou a carta. Tal imperador governou o Império Romano entre 610 e 640 d.C. Neste período, derrotou o império Persa e recuperou a Síria, Palestina e Egito. Assim, no ano de 636 d.C., o islamismo já estava presente na Palestina, Síria, Egito e outros locais do norte da África (ISRA, 2014).

Maomé é chamado pelos muçulmanos de Muhammad. Muhammad é uma palavra desenhada em árabe que simula a subida de Maomé no monte e seu esforço pela causa de Deus. Maomé passou a ser considerado um profeta e passou 13 anos ensinando a *áquida*, a crença em um Deus único. Após este tempo, Maomé migrou para Medina, onde se dedicou a explicação da *shari'a*, a lei divina. A *áquida* e a *shari'a* compõe a mensagem do Islam (ISRA, 2014).

A mensagem do Islam está baseada na crença de um Deus único e em regulamentações que regem a vida, os afazeres e as atividades diárias de seus seguidores. Tal regulamentação é chamada de lei divina *shari'a* e se divide em três blocos. O primeiro bloco é o da adoração, que abrange práticas e obras religiosas, como a oração, o jejum, a doação e a peregrinação. O segundo bloco é a conduta e abrange o bom comportamento, os protocolos e os valores. E o terceiro bloco é a relação com as pessoas por meio da

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

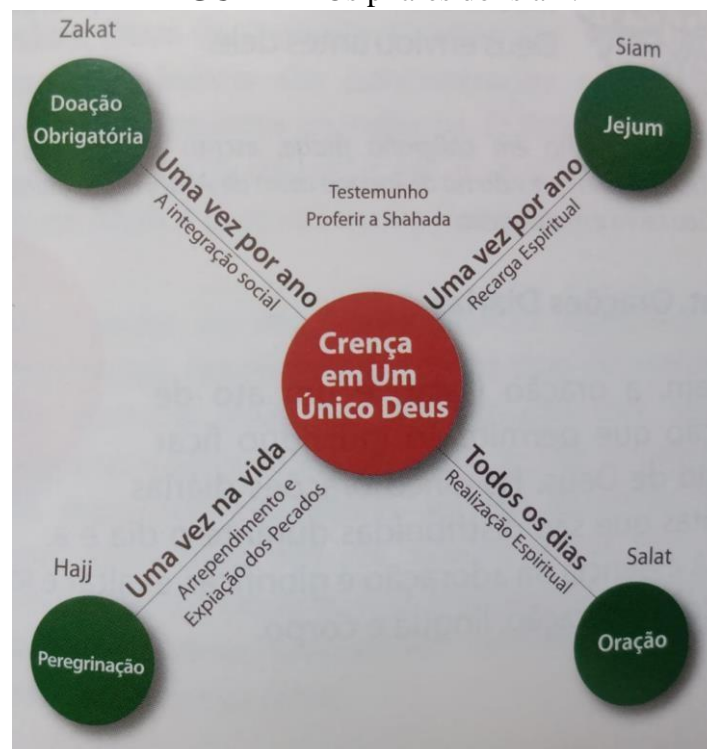
Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

regulamentação do código civil, envolvendo o casamento, o divórcio, a herança, as relações comerciais e os direitos humanos (ISRA, 2014).

A palavra Islam significa submissão e devoção ao único Deus, que não tem parceiros, filhos, não gerou e nem foi gerado. Este Deus é uma divindade única a ser adorada. A palavra Islam também faz referência a palavra “paz”. A paz interior e exterior deve ser encontrada pelos muçulmanos. Os cumprimentos feitos entre os devotos carregam tal objetivo, sendo pronunciado “*Assalamu Alaikum*” que significa “a paz esteja convosco” (ISRA, 2014).

A palavra “muçulmano” se refere aos adeptos do Islam, ou seja, uma pessoa que segue a crença e o modo de vida islâmico. Dessa maneira, o muçulmano é quem acredita e se submete a Deus. É importante destacar que nem todo muçulmano é árabe. A religião islâmica está estruturada em 5 pilares que devem ser praticados por seus adeptos. Esses pilares são: *shahadah*, *salat*, *siam*, *zakat* e *hajj*, como demonstra a imagem a seguir (FIGURA 1).

FIGURA 1- Os pilares do Islam.



Fonte: ISRA, 2014, p.77.

A figura 1 esquematiza os pilares do Islam. *Shahadah* é o ponto central deste pilar e se refere ao testemunho de que Allah é uma divindade única. *Salat* é o cumprimento das orações, ou seja, realizações espirituais que devem ser praticadas todos os dias. *Siam* é o jejum feito no mês lunar do *ramadan* (nono mês lunar), definindo a recarga espiritual e sendo feito uma vez ao ano. *Zakat* é a doação com caráter de caridade que deve ser feita anualmente, como uma integração social. E, por fim, *hajj* é a peregrinação à Mesquita Sagrada, localizada em Meca, que deve ser feita uma vez na vida como forma de arrependimento e expiração dos pecados. A *hajj* se direciona a quem tem condições financeiras e físicas (ISRA, 2014).

Assim, a partir desta breve compreensão do Islam, observa-se a possibilidade de uma análise geográfica da dinâmica da religião. As práticas religiosas ligas ao lugar demonstram a relação que a religião promove entre o homem e o espaço sagrado.

LEITURA GEOGRÁFICA DO ISLAM E DA SOCIEDADE ISLÂMICA DE CAMPINAS

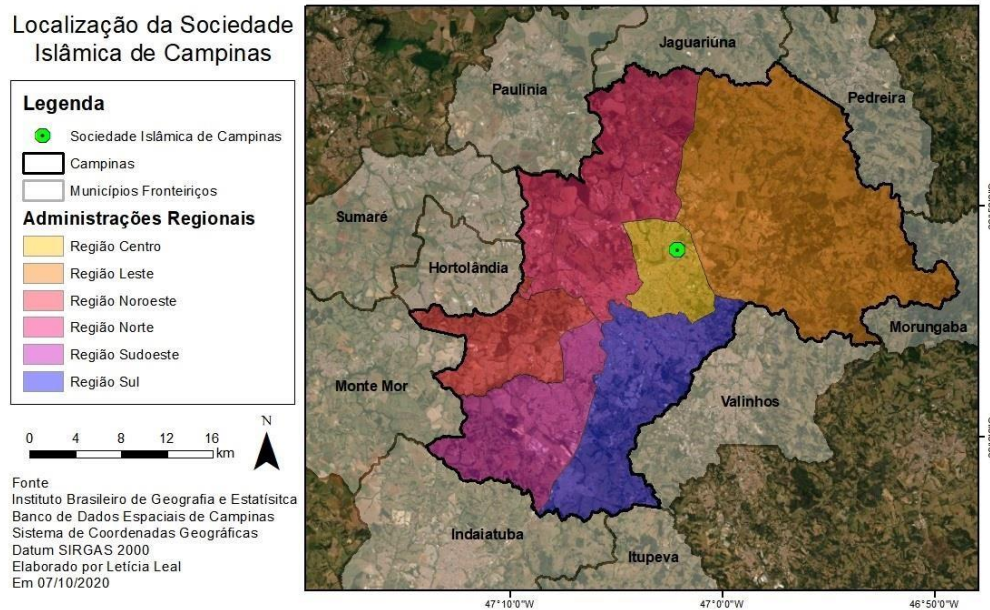
A compreensão do Islam, assim como uma religião influente que apresenta dinâmicas espaciais, pode ser feita por meio da ciência geográfica. Como discutido anteriormente, a renovação da geografia cultural abriu possibilidades de estudos sobre as religiões. Tais estudos construíram um campo denominado geografia da religião.

A proposta de abordagem de Rosendahl (1995, 2003, 2012) a partir de dimensões e temas, possibilita o estudo, compreensão e análise da religião de maneira totalizante dentro da perspectiva da geografia. Por meio da economia, da política e do lugar, o Islam pode ser interpretado. Para tal feito, uma leitura sobre a Sociedade Islâmica de Campinas auxilia nesta interpretação.

A Sociedade Islâmica de Campinas (SIC) foi fundada entre os anos 1974 e 1976. Iniciou-se com reuniões nas casas de membros que poderiam ceder um espaço. Posteriormente, um membro cedeu um salão comercial no centro da cidade de Campinas. Este foi um momento da estruturação, uma vez que foi possível estabelecer um local fixo em que as pessoas poderiam frequentar. Alguns anos depois, a Sociedade Islâmica de Campinas mudou-se para aonde está localizada atualmente.

Atualmente, a Sociedade Islâmica de Campinas está situada no bairro São Quirino, região central do município. Este bairro é majoritariamente residencial. A figura 2, a seguir, apresenta a localização da SIC.

FIGURA 2- Mapa de localização da Sociedade Islâmica de Campinas.



Fonte: autora.

O mapa apresentado na figura 2 é composto pelas administrações regionais e os municípios vizinhos de Campinas. Os subdistritos estão inseridos nas administrações regionais. Observa-se a localização da Sociedade Islâmica de Campinas em um ponto central da cidade, possibilitando o fácil acesso.

A estrutura atual da Sociedade Islâmica de Campinas foi construída em etapas. Primeiramente construiu-se a sede, que é composta pelo salão social, a área administrativa, a biblioteca e a casa do sacerdote. Posteriormente foi construída a mesquita. A figura 3, a seguir, apresenta a fachada da SIC.

FIGURA 3- Fachada da Sociedade Islâmica de Campinas.



Fonte: autora.

Entre membros antigos e atuais da Sociedade Islâmica de Campinas, encontra-se pessoas da África do Sul, Arábia Saudita, Argélia, Bangladesh, Egito, Índia, Líbano, Marrocos, Moçambique, Palestina, Paquistão, Senegal, Síria e Tunísia.

A SIC também é composta por membros revertidos, ou seja, pessoas que não herdaram a religião de família. Dentro da religião, acredita-se que todos nascem muçulmanos, submissos a Allah e, por motivos diversos, acabam interagindo com outras fés. Dessa maneira, quando se aproximam do islamismo, passam a ser chamados de revertidos, pois retornaram.

Atualmente, a sociedade islâmica de Campinas possui cerca de 300 membros. Este número é variável, uma vez que existe a participação de estudantes e comerciantes muçulmanos de outros países que estão em Campinas temporariamente. Outro motivo para a variação deste número é a participação de pessoas de outras cidades.

A mesquita atende diversos municípios próximos a Campinas, recebendo moradores de Amparo, Indaiatuba, Itatiba, Hortolândia, Paulínia, Piracicaba, Santa Barbara do Oeste, Serra Negra, Sorocaba, Sumaré e Valinhos. As cidades próximas a Campinas que possuem mesquitas são Araraquara, Jundiaí, São Carlos e São Paulo.

A Sociedade Islâmica de Campinas recebe visita de grupos de muçulmanos brasileiros e de outros países. Estas visitas são vistas como uma maneira de criar o espírito de

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

irmandade. A SIC também recebe visita de vizinhos do bairro e pessoas interessadas em conhecer o espaço e a religião. A mesquita de Campinas é tida como um património cultural do município. É apresentada como um ponto turístico e existe a expectativa de ser tombada em um futuro próximo.

A partir desta breve apresentação da Sociedade Islâmica de Campinas, as propostas de Rosendahl (1995, 2003, 2012) para um estudo em geografia da religião será utilizada, sendo a SIC e o Islam foco de discussão.

A dimensão econômica abrange os objetos simbólicos e seus valores. Nesta dimensão, a produção de símbolos vinculados a bens materiais são foco de análise, bem como o comércio e a acumulação de um capital sagrado. Por meio do estudo do Islam, do trabalho de campo e das entrevistas realizadas, constatou-se que tal religião não se insere nesta dinâmica. Os muçulmanos não adoram objetos e não possuem amuletos sagrados. A Sociedade Islâmica de Campinas não se vincula ou pratica um comércio entre os devotos. Foi constatado a presença de objetos que podem fazer referência à cultura árabe ou à própria religião, contudo não são sagrados e nem imprescindíveis. O símbolo desse objeto está mais vinculado a decoração do que a própria fé.

A dimensão política abarca as estratégias da gestão do sagrado pelas instituições. Quanto a Sociedade Islâmica de Campinas, foi observado que não existe uma interferência religiosa na comunidade ou no bairro. O espaço sagrado se delimita pela área física da mesquita e do terreno privado. As atividades e práticas religiosas ocorrem dentro deste espaço, o que caracteriza uma territorialidade fixa e limita, sem interesse em gerir e influenciar o território e a população residente em seu entorno.

Quanto à dimensão do lugar, ocorrem uma série de atividades na mesquita e na área da Sociedade Islâmica de Campinas. Às sextas-feiras, ocorre na mesquita a oração obrigatória de maneira coletiva. Aos fins de semana, ocorrem aulas sobre questões teológicas, como também sobre questões sociais, políticas e econômicas, da vida cotidiana como um todo. Tais aulas são baseadas no Alcorão, que é um código de vida também para questões mundanas. Além de tais atividades, em um domingo do mês, é feito um almoço para a comunidade. Este é um momento de reunião, encontro, convívio e socialização, onde a cultura é compartilhada e as orações são feitas na mesquita.

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

A Sociedade Islâmica de Campinas também se reúne nos dias comemorativos da religião. No mês do *ramadan* (nono mês lunar), período do jejum muçulmano, ocorrem uma oração coletiva a noite. O calendário islâmico apresenta dois feriados, um ao final do *ramadan*, quando finaliza o jejum. Neste momento é feita uma festa. Caso esse dia caia durante a semana, essa festa é feita no final de semana. O segundo feriado é referente ao sacrifício do patriarca, remete ao momento em que Deus orientou que Abraão sacrificasse seu filho primogênito. Este feriado também é comemorado com festa. O lugar da mesquita se refere a um ponto de união da comunidade. Acredita-se que as orações feitas em coletivo na mesquita têm um valor maior.

As dimensões propostas por Rosendahl (1995; 2003; 2012) são articuladas a temas que permitem uma análise mais direcionada dos aspectos religiosos. Estes temas, como apresentado anteriormente, são: (1) fé, espaço e tempo: difusão e área de abrangência; (2) centros de convergência religiosa e irradiação; (3) religião, território e territorialidade; (4) espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo.

Para a compreensão da fé, espaço e tempo, observou-se a difusão e área de abrangência da Sociedade Islâmica de Campinas. A SIC, desde seu início, tem membros de outros países que migraram para o Brasil. Constatou-se que a Sociedade Islâmica de Campinas não faz um trabalho ostensivo de divulgação, como é feito em comunidades islâmicas maiores. A interação da SIC com os moradores do bairro e com o município de Campinas ocorre por meio de ações sociais. Foi constatada outra organização islâmica em Campinas, em Barão Geraldo, região norte do município. Tal organização e a Sociedade Islâmica de Campinas interagem com reuniões.

Os centros de convergência religiosa e irradiação são caracterizados pelas peregrinações. A peregrinação islâmica tem como cidade principal Meca, localizada na Arábia Saudita. Este movimento é anual, se iniciou no século VII e caracteriza um movimento populacional notável no Oriente Médio (ROSENDAHL, 1995). Por meio do estudo da religião e das entrevistas, foi possível compreender como ocorre a peregrinação islâmica.

A peregrinação é um dos pilares islâmicos e é chamada de *hajj*, que significa “ele se dirigiu ou viajou até uma pessoa ou objeto de adoração, veneração, honra ou respeito” (ZARABOZO, 2011, p.200). A peregrinação é feita para a Mesquita Sagrada de Meca no

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

décimo segundo mês lunar, denominado *zul hijjah*. A peregrinação deve ser feita pelo menos uma vez na vida dos muçulmanos que apresentarem condições físicas, financeiras e já tiverem atingido a puberdade. Acredita-se que a peregrinação livra os muçulmanos do pecado (ISRA, 2014; ZARABOZO, 2011).

O significado deste pilar do Islam é reunião de pessoas de diferentes nações no centro espiritual do mundo islâmico para a confirmação de sua descendência paternal com Adão e espiritual como Abraão. Adão foi responsável por erguer a primeira casa de adoração a Deus quando desceu a terra. Os muçulmanos acreditam que Abraão e Ismael foram responsáveis por reconstruir essa casa, há 4000 anos, que ficou conhecida como Kaaba (ISRA, 2014).

A oração feita na peregrinação ocorre em torno do santuário de Abraão, local em que tal profeta se prostrou e rezou. Acredita-se que Deus ordenou que este fosse um local santuário de adoração. Dentre as práticas do *hajj* está a utilização de roupas simples para eliminar a distinção de classes e culturas, circungirar a Kaaba 7 vezes e percorrer a distância entre os montes Safa e Marwa 7 vezes. As mulheres devem viajar para a *hajj* acompanhadas de homens ou grupo de pessoas confiáveis (ISRA, 2014; ZARABOZO, 2011).

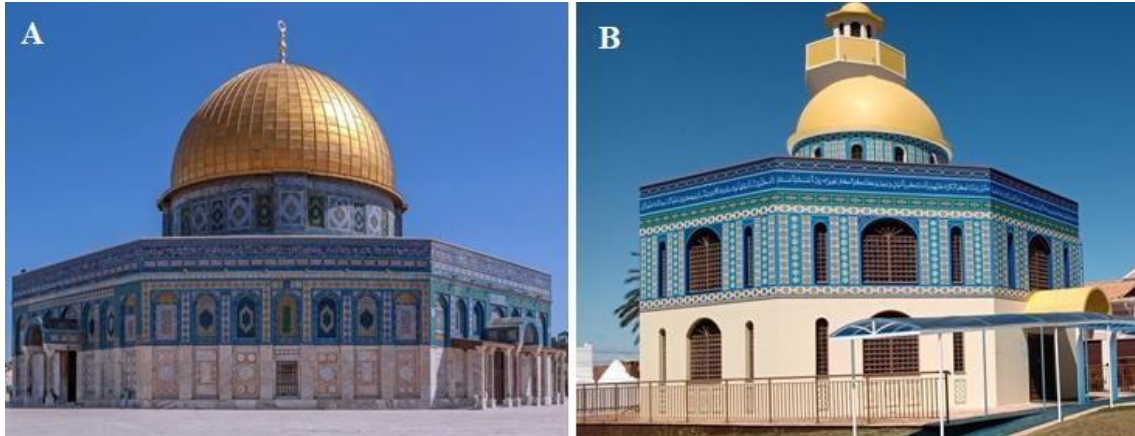
A relação entre o Islam, o território e a territorialidade, como discutido anteriormente na reflexão sobre a dimensão política, é simples. Essa simplicidade ocorre pela pouca ação de influência no espaço em que a Sociedade Islâmica de Campinas está inserida. Contudo, para agregar a este tema, analisa-se o território e a territorialidade estabelecida por meio da paisagem que a arquitetura da mesquita cria, se distinguindo no bairro.

Observa-se que a área privativa da Sociedade Islâmica de Campinas estabelece um território fixo. As atividades e reuniões ocorrem dentro da estrutura da SIC, não havendo um movimento pelo município. Sua territorialidade não ocorre de maneira direta, mas indiretamente por meio das expressões materiais e simbólicas da arquitetura na paisagem. A mesquita de Campinas é uma releitura da mesquita localizada em Jerusalém, denominada de “Domo da Rocha”. Foi acrescentada na estrutura da mesquita de Campinas um minarete, ou seja, uma torre, peça representativa da arquitetura islâmica que tinha como função na antiguidade o chamamento da oração.

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

FIGURA 4- Comparação da mesquita Domo da Rocha e a mesquita de Campinas.



Fonte: (A) <https://mundovastomundo.com.br/jerusalem/cupula-da-rocha/>; (B) autora.

Como discutido anteriormente a partir das leituras de Rosendahl (1995; 2003; 2012), a territorialidade pode se expressar por meio do sistema religioso, ou seja, pelo comportamento estabelecido entre as religiões. Foi possível constatar a presença de igrejas católicas e evangélicas nas proximidades da Sociedade Islâmica de Campinas. Tais instituições não se relacionam diretamente e coabitam de maneira respeitosa. Assim, constatou-se uma coexistência pacífica.

A análise do Islam explica tal comportamento. O Islam reconhece os profetas enviados por Deus anteriores a Maomé. Acredita-se que estes profetas protegeram as pessoas da perdição, ensinaram bons costumes e instruíram sobre o objetivo da vida (ISRA, 2014).

Os islâmicos também acreditam nos livros anteriores (Torá e Evangelho) ao Alcorão e essa crença é um dos pilares da fé. O alcorão não contradiz nenhuma revelação anterior e é considerado, pelos muçulmanos, como uma consolidação e correção dos desvios e alterações da verdade que ocorreram ao longo da história (ISRA, 2014).

Abraão é considerado patriarca dos profetas das religiões cristã, judia e islâmica, uma vez que estes são seus descendentes. Abraão viveu em 1700 a.C., é citado várias vezes no Alcorão e é considerado pela sua dedicação ao ensinamento do monoteísmo. Moisés viveu 1400 a.C. e está presente no Alcorão e suas histórias são tidas como ensinamentos. Jesus também faz parte do Alcorão e seus feitos são reconhecidos pelos muçulmanos (ISRA, 2014).

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

Quanto ao espaço e lugar sagrado, compreende-se a mesquita como a referência em Campinas para a Sociedade Islâmica. Neste espaço, são feitas orações, reuniões e confraternizações. Os protocolos são referentes aos códigos da religião, como por exemplo a vestimenta. Assim, este espaço comporta respeito, ordem, unidade e significado, caracterizando o espaço sagrado.

Outra reflexão sobre o espaço e o lugar sagrado no Islam pode ser feita a partir da direção da oração. As orações devem ser feitas em direção a Kaaba, como orienta o Alcorão. A mesquita da Sociedade Islâmica de Campinas foi organizada internamente a partir desta orientação. O altar é direcionado para a localização da Kaaba, em Meca.

Como discutido anteriormente, os lugares sagrados podem ser hierarquizados. Essa hierarquia ocorre dentro de Islam. A Mesquita Sagrada de Meca é mais importante, seguida da Mesquita do Profeta, em Medina, e depois a mesquita Al Aqsa, localizada em Jerusalém.

Esta hierarquia dos lugares é refletida para o momento das orações. Acredita-se que as orações feitas na Mesquita Sagrada equivalem a 100.000 orações feitas em qualquer outro lugar. Esta relação é proposta pelo próprio Maomé. Em escala local, acredita-se que as orações feitas em mesquitas valem 25 vezes mais que as orações realizadas nas casas (ZARABOZO, 2011).

Dessa maneira, a interpretação e análise geográfica da religião islâmica auxilia na compreensão da relação do homem religioso com o meio. Essa relação é responsável pela criação do espaço e do lugar sagrado, que carregam códigos e símbolos de uma sociedade. Por meio das dimensões e temas, verificou-se a dinâmica do Islam, tanto em aspectos gerais como específicos, os relacionados à Sociedade Islâmica de Campinas. Tal verificação revela dinâmicas espaciais históricas e atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O islamismo é uma religião em ascensão no mundo. A religião orienta a ação do indivíduo no meio e o aumento do número dos membros do Islam direciona a maneira como o espaço será vivido e percebido. Dessa maneira, considera-se que por meio do

4^o Workshop de GEOGRAFIA CULTURAL

Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião

entendimento do sagrado para a religião, revela-se uma dinâmica espacial de interesse para a geografia.

A fé islâmica está diretamente relacionada com a criação do lugar sagrado. Os códigos e práticas religiosas valorizam o estabelecimento de um lugar que siga as orientações da religião. Assim, acredita-se que exista uma possibilidade de estudos neste campo, sendo a geografia uma ciência capaz de compreender o espaço do Islam.

REFERÊNCIAS

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Geografia Cultural: uma ontologia**. Vol. 1. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 219- 237, 2012.

ISRA, Islamic Sciences and Reseach Academy. **O profeta do Islam Muhammad: biografia e guia ilustrada dos fundamentos morais da civilização islâmica**. 1 ed. em Português. Austrália: KHT, 2014.

FAWAZ, Tarek Youssef. **Dúvidas e respostas sobre purificação, oração e jejum**. 1 ed. Sem ano.

MUNDO VASTO MUNDO. Cúpula da rocha. Disponível em: <<https://mundovastomundo.com.br/jerusalem/cupula-da-rocha/>>. Acesso em: 11/10/202.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia e religião: uma proposta. **Espaço e Cultura**, n. 1, p.4574, 1995.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). **Introdução a geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2003.

ROSENDAHL, Zeny. História, teoria e método em geografia da religião. **Espaço e Cultura**, n. 31, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

ZARABOZO, Jamal al-Din. Manual para o novo muçulmano. Brasil: FAMBRAS, 2011.